

## **A NECESSIDADE DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Acadêmica:** Monique Cristina Gelsleuchter  
**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. MSc Roberta Schnnor Buehring  
Universidade de São José  
Curso: Pedagogia

**Unidade Educativa onde foi desenvolvida a pesquisa:** NEI Barreira do Janga

Este tema tem como principal objetivo, investigar o porquê das crianças utilizarem a escrita em seus registros, observando as situações cotidianas e suas necessidades da utilização da escrita.

Iniciando o estudo com a observação dos registros escritos de crianças de 5 anos de idade, analisando suas marcas gráficas e suas evoluções, ressaltando suas tentativas e as necessidades de a utilizarem.

Tema este que nos leva a refletir sobre os desenhos infantis, em que aparecem letras e números dispersos em meio às linhas e curvas desenhadas, denotando estes por seus nomes, desta forma observamos que as crianças querem e sentem esta curiosidade de descobrir a escrita, fazendo suas tentativas em seus rabiscos em folhas, chão e ate mesmo as paredes.

Qual seria esta necessidade das crianças utilizarem as letras para registrarem como também representarem isto graficamente?

Piaget nos relata sobre o desenho infantil que é uma manifestação da criança. Por volta do final do primeiro ano de vida a criança desenvolve garatujas, termo utilizado para os rabiscos infantis, essas garatujas podem ser ordenadas ou desordenadas. As garatujas desordenadas são linhas, retas ou círculos sem limites e soltos no papel. As garatujas ordenadas ocorrem quando a criança já possui um maior controle visomotor dos seus movimentos, passam a dar significados ao seu desenho.

Vygotsky aponta o desenho como uma linguagem gráfica ou uma iniciação à linguagem escrita. Sendo que é por meio do seu desenho que a criança faz um relato gráfico de algo que lhe aconteceu, sentimentos e emoções, retratando historias, preferências e gostos, percebendo que esta criança vive em um mundo imagético, cercada de muita informação e imagens, principalmente porque estas imagens estão presentes nos livros infantis, desta forma sente a curiosidade de desenvolver a escrita.

Magda Soares ressalta este processo de letramento na educação infantil, por meio de leituras orais e visuais, sendo que em muitos livros infantis a imagem pode por si só contar uma história, permitindo a criança de fazer esta leitura.

Emilia Ferreiro também concebe este processo de alfabetização: “não se deve ensinar, mas permitir que a criança aprenda”. Estimulando a criança por meio dos ambientes alfabetizadores, construindo espaços com instrumentos que possam permitir esta aprendizagem, como alfabeto, embalagens, teclado, calculadora, etc. dando acesso ao mundo letrado, através de suas expressões e tentativas de escrita e leitura.

Segundo estes estudos e através da observação dos nomes infantis, as tentativas e hipóteses das escritas infantis podem ter características diferenciadas, como por exemplo: a inclusão ou a omissão de algumas letras, aparição de números junto com letras, justamente por terem a mesma forma de linhas e curvas que a letra assim como também a rotação, ou a escrita espelhada onde a criança ainda não possui a noção espacial e de lateralidade.

As crianças nos provam a todo o momento que elas se encontram em um mundo letrado e que buscam fazer suas tentativas e expressam suas curiosidades. Concluímos que não devemos impor a alfabetização na educação infantil, mas dar esta oportunidade e permitir este conhecimento às crianças e deixar que nos mostrem que são produtoras de cultura.